



MELANOMA PERINEAL EM EQUINO

SHERON FALGEMBACH SCALCON; NELSON DIEGO MAZZOLA MALVESSI SILVA;
ANNA GABRIELA MANGOLD; LARISSA CECCONELLO DO AMARAL; LEANDRO
DE MONTE RIBAS

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de cólica equina por compactação de cólon menor em decorrência de obstrução parcial no trânsito de fezes devido a lesão nodular perianal causada por melanoma. Foi encaminhado para o Instituto Hospitalar Veterinário - Grandes Animais da Universidade de Caxias do Sul um equino, macho, da raça Puro Sangue Inglês, pelagem tordilha, com aproximadamente 19 anos, apresentando sinais de desconforto abdominal. Na anamnese a proprietária relatou que no período da manhã os sinais eram olhar para o flanco, escavar e rolar. Nesse sentido, deu-se o atendimento médico veterinário ainda na propriedade e em seguida encaminhou-se ao Instituto Hospitalar Veterinário da Universidade de Caxias do Sul/RS. O equino foi avaliado para as etiologias de cólica gastrointestinal e a terapia inicial foi seguida por descompressão gástrica por sondagem nasogástrica e fluidoterapia. O exame de ultrassonografia transabdominal não detectou ectopias intestinais e sim imagem compatível com compactação em cólon que nas horas seguintes a terapia teve resolução. Com o passar dos dias de internação, notou-se que o paciente apresentava disquesia, possivelmente estando associada a presença de massas nodulares observadas na região perianal, uma vez que pelo seu tamanho e localização impediam a parcialmente a defecação. Com base na localização, característica da lesão nodular, pelagem e idade do equino, a suspeita clínica foi de melanoma, diagnóstico confirmado pela citologia aspirativa. Devido ao tamanho da lesão nodular e sua localização, que consequentemente obstruiu parcialmente a passagem das fezes, optou-se pela nodulectomia que foi realizada com o equino em estação. O tratamento cirúrgico possibilitou remover a causa da obstrução possibilitando a passagem das fezes de forma integral. Até o presente momento não foi registrada a recidiva dos sintomas. A nodulectomia é indicada para resolução de complicações na defecação associadas a casos de melanomas perianais, proporcionando resolução rápida e garantindo qualidade de vida ao animal.

Palavras-chave: cólica; tordilho; nodulectomia; cólon; disquesia.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Thomassian, o conceito de cólica se dá como “uma manifestação de dor abdominal, que originalmente significa qualquer alteração do trato digestório”¹. Sob a ótica do trabalho em questão, Thomassian ainda especifica anatomicamente a região abdominal “contém flexura esternal, pélvica e diafragmática, regiões estas de possível

¹ THOMASSIAN Armen. Enfermidade dos cavalos 4º edição, São Paulo, 2005. p. 295.

obstáculo à passagem de alimentos de baixa qualidade e mal-digeridos”². O distúrbio pode ter como causa diversos fatores que estejam ligados ao sistema digestivo, como, bastante comum em cavalos tordilhos, o melanoma, que possui predileção para manifestar-se na base da cauda e região anal³[3], este é de fácil reconhecimento por sua pigmentação escura, ademais, tamanho e localização são fatores importantes de observação no que diz respeito a afecções secundárias, uma vez que localizado próximo ao reto e com tamanho significativo, sua presença impede e/ou dificulta a passagem das fezes do meio interno para o meio externo, justificando as complicações abdominais, pois tal acúmulo dentro da cavidade tende a fermentar. Assim, faz-se exposto o objetivo do presente trabalho: compactação de cólon menor ocasionando cólica equina, possivelmente advindo da obstrução parcial no trânsito de fezes devido presença de massa tumoral próxima ao reto em um equino tordilho.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi atendido no Instituto Hospitalar Veterinário (IHVET) – Grandes animais da Universidade de Caxias do Sul, um equino de aproximadamente 19 anos, macho, castrado, pelagem tordilha, raça Puro Sangue Inglês e pesando 520kg. Na anamnese, a tutora relatou que no período da manhã o animal apresentou indícios de desconforto abdominal: olhar para o flanco, escavar e rolar. Nesse sentido, de imediato realizou-se atendimento médico veterinário ainda na propriedade, onde o equino foi submetido a sondagem nasogástrica e não apresentou secreção no processo, o que é um sinal anormal, além disso, realizou-se também fluidoterapia, sendo assim, em seguida encaminhou-se ao IHVET. Ao atendimento de emergência, foi realizado sondagem nasogástrica, fluidoterapia e aferição dos parâmetros fisiológicos, constatou-se um quadro de desidratação e disquezia, ademais, através de ultrassonografia foi diagnosticada compactação de cólon menor. Foi solicitado o exame complementar hemograma, neste constatou-se sucinto aumento no valor de hematócrito. O paciente foi mantido em observação com aferição dos parâmetros de 2 em 2 horas, estes apresentaram-se dentro do normal para a espécie, contudo, houve permanência da disquezia, ou seja, o animal apresentava claro desconforto para estercar. Nesse sentido, optou-se pela excisão cirúrgica da massa tumoral anal interna: A medicação sedativa foi Detomidina (20ug/kg), anestesia local com lidocaína sem vasoconstritor e em ato continuo a antisepsia da região. A epiderme – camada mais externa da pele – foi incisionada, para possibilitar acesso à massa tumoral, dessa maneira, iniciou-se a dissecação cautelosa até a retirada completa do tumor (Figura 1), observando-se a pigmentação escura característica do tumor. A massa perineal encontrou-se ulcerada e foi removida juntamente na excisão, por fim, realizou-se sutura e colocação do dreno. No pós operatório foi administrado anti-inflamatório, Flunixin Meglumine (1,1mg/kg, IV), durante cinco dias e antibioticoterapia, Benzilpenicilina procaína (20.000UI/kg, IM), durante 7 dias, também limpezas diárias com Clorexidina aquosa 0,2%, uso tópico de Rifamicina sódica spray nos pontos e pomada repelente ao redor da ferida. Após três dias, a movimentação da cauda teve como consequência deiscência de parte da sutura, então, a ferida seguiu sendo tratada para cicatrização por segunda intenção, com limpezas diárias e aplicação de pomada antibacteriana e cicatrizante até o momento da alta médica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente relato, o animal estava demonstrando desconforto abdominal: olhar para o flanco, escavar, rolar e não estava defecando por um período longo de tempo. Esses achados

² THOMASSIAN Armen, *Enfermidade dos cavalos* 4º edição, São Paulo, 2005. p. 296.

³ THOMASSIAN Armen. *Enfermidade dos cavalos* 4º edição, São Paulo, 2005. p. 43.

clínicos são semelhantes aos relatos na literatura sobre cólica equina⁴. A ocorrência da cólica é muito comum e de fácil diagnóstico em equinos, uma vez que apresentam o sistema digestório sensível a tal enfermidade, e, além disso, os animais ficam altamente expostos ao erro humano “mais de 95% das cólicas são decorrentes de problemas de manejo – nas instalações, na rotina ou nos próprios aspectos nutricionais”⁵[2]. Contudo, para conclusão plausível das causas da disfunção intestinal, exige maior aprofundamento do profissional responsável.

Baseado nos sinais clínicos, observação do paciente e predileção de enfermidade da raça, foi diagnosticado presença de melanoma próximo ao reto (figura 1), o mesmo possui pigmentação escura e áreas despigmentadas, devido a tal aspecto é facilmente reconhecido. A presença da massa tumoral, como consequência de localização e tamanho, impossibilitava as funções normais do sistema digestório. O animal foi submetido ao tratamento, nesse caso, recomendado a excisão cirúrgica do tumor com margem de segurança, porém, cada caso em específico deve ser observado para o uso da técnica, por conta da localização e extensão da enfermidade. Já no pós operatório, o paciente apresentou melhora significativa, estando em estado de alerta, com parâmetros fisiológicos dentro do esperado para a espécie, alimentava-se com pasto normalmente e esteritava com facilidade.



Figura 1 – Melanoma na região perineal. excisão.



Figura 2 – Retira do melanoma após excisão.

⁴ WHITE A. Nathaniel. Handbook Of Equine Colic, Oxford, 1999. p. 2.

⁵ CINTRA G. André. Alimentação equina, Rio de Janeiro, 2016. p. 1.



Figura 3 - Melanoma após retirada.



Figura 4 – Sutura após procedimento.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a presença da massa tumoral na região perineal pode causar complicações digestivas e distúrbio em órgãos da cavidade abdominal, uma vez que tende a impedir a passagem do meio interno para o meio externo, levando aos sinais clínicos principalmente relacionados ao Sistema digestório. Apesar do quadro de moderada complexidade, a escolha correta do tratamento possibilitou reduzir o desconforto e os riscos à saúde, além de uma resolução rápida da problemática vinculada a defecar garantindo qualidade de vida ao animal.

REFERÊNCIAS

CINTRA G. André. Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar. Rio de Janeiro, Grupo Editorial Nacional, 2016.

THOMASSIAN, ARMEN. Enfermidade dos cavalos. 4 ° edição. São Paulo: 4º edição, Livraria Varela, 2005.

WHITE A. N.; EDWARDS B. Handbook of equine colic. Oxford, Butterworth Heinemann, 1999.